



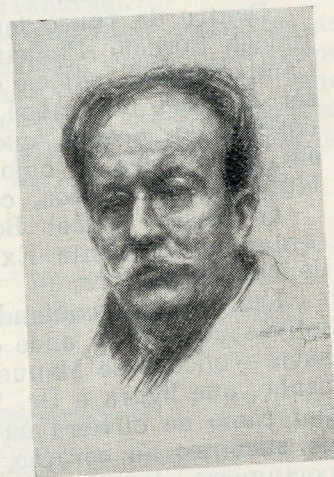
[Rafael Bordalo Pinheiro

(Fotografia feita no Brazil)



Numa casa, cuja construção obedeceu, quanto possível, ao estilo chamado português, situado no Campo Grande, 382, oito salas do primeiro andar estão repletas de trabalhos originais e reproduções graficas do genial caricaturista português, e de muitas peças ceramicas, devidas ao genio fecundo do grande reformador da louça caldense. Contam-se por milhares os objectos expostos.

Possue o Museu uma biblioteca privativa, que contém mais de 3000 peças bibliacas, compreendendo todos os jornais e livros, que Rafael Bordalo ilustrou em Portugal e no Brasil; centenas de livros, folhetos e jornais, que tratam do glorioso Artista, subsidio inexaurível para o estudo completo do gigante da caricatura portuguesa, do suprêmo ceramista, como se não bastasse, para o estudo do homenageado, o proprio Museu, revelação completa do valor magnifico de Rafael Bordalo Pinheiro e da sua grande Alma, visto



CRUZ MAGALHÃES  
Fundador do Museu

que nas obras dos Artistas palpita sempre não só a feição material, que os distingue, mas a sua propria espiritalidade.

O Museu foi inaugurado em 6 de Agosto de 1916. Em 169 domingos foi visitado por 7.524 pessoas, rendendo 1.496\$62, quantia integralmente recebida pelas benemeritas instituições, Cruz Vermelha, Cruzada das Mulheres Portuguesas e Asilo de S. João.

De começo era intenção de Cruz Magalhães, que fundou, organizou e inteiramente custeou o Museu, utilizar só tres salas do primeiro andar para exposição da obra grafica de Bordalo, que então possuia, sendo o rés do chão, e parte do primeiro andar, para uma escola feminina e habitação da respectiva professora. Com o incremento constante e avassalador da coleção Rafaelina, surgiu a necessidade imperiosa de aumentar a area do Museu. Foi ocupado todo o primeiro andar, chegando-se depois á conclusão de que só o edificio inteiro poderia bastar para conter ennumeráveis exemplares rebuscados com tenacidade e paixão durante mais de vinte anos.

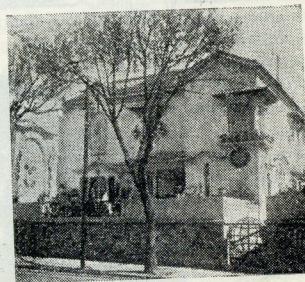
Dentro de pouco tempo, o indispensavel, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro ocupará todo o edificio do Campo Grande, edificio e coleções, que virão a pertencer á cidade de Lisboa, onde Rafael Bordalo Pinheiro nasceu, por doação, que o fundador do Museu muito em breve fará, e cujo projecto já está na Camara Municipal de Lisboa, como representante da cidade.

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro faz-se representar na brilhante Exposição Internacional do Rio de Janeiro por:

Um quadro, contendo sete fotografias, representativas do edificio onde está instalado e seis das suas salas — clichés de Manuel Victor Guerreiro —; um desenho, que figura o Dr. Magalhães Lima, empunhando um ramo de oliveira na mão direita, e amarfanhando de encontro ao coração, com a esquerda, a bandeira portuguesa, desenho que se intitula *Paz*; uma grande litografia colorida, allegorica ao Carnaval de 1897 do Rio de Janeiro, em que a fulgurante fantasia de Rafael

Bordalo Pinheiro se expande prodigamente; um desenho original em que Tomás Ribeiro monta o Pegaso na sua partida, como representante de Portugal no Brasil; desenhos originaes para uma pagina de *O Comércio do Porto Ilustrado*, que patenteiam o alto poder de Rafael Bordalo em grafar as varias expressões da mascara humana; uma pagina de *O Mosquito*, em que se vê o falecido Imperador D. Pedro II cedendo a regencia do Imperio a sua filha, e todos os politicos da época, caricaturados com flagrante verdade, numa disposição verdadeiramente artistica e deliciosamente hilariante; um desenho colorido original, para uma pagina de *A Parodia*, representando o falecido ministro Veiga Beirão, deixando passar através do nariz o exercito inglês na guerra do Transvaal.

Procurou-se patentear nos trabalhos escolhidos as varias feições do glorioso Artista, como reformador social e politico, como inexcedivel fantasista, como homenageador de homens notaveis, como simbolista, e ainda como um dos mais pujantes provocadores do riso, essa arma a um tempo derruidora e salutar.



Casa portuguesa onde está instalado o Museu

Maio, 1922.

JULIETA FERREIRA

Conservadora do Museu Bordalo Pinheiro

